

BALANÇO DE UM GOVERNO

O democrata Sarney

07 MAR 1990

JORGE AMADO

Coube ao Presidente José Sarney a difícil e delicada tarefa de conduzir o Brasil do totalitarismo, que agrediu e violentou o País durante 21 amargos anos, à plena democracia política — e o fez de forma exemplar.

Ao concluir seu mandato, deixa o Brasil dotado de uma Constituição progressista, discutida e votada por parlamentares eleitos pelo povo. A Constituição de 1988 foi exaustivamente debatida e pode-se dizer que a opinião pública influiu de maneira decisiva na votação de seus artigos e parágrafos.

O Presidente Sarney deixa o povo brasileiro, ao fim de seu mandato, vivendo um tempo de ampla liberdade, num estado de direito no qual não se exerce a censura de qualquer espécie, as opiniões se afirmam sem restrições, os partidos políticos de

todas as tendências e as organizações da sociedade, todas elas, participam ativamente da vida nacional.

As recentes eleições presidenciais aconteceram nesse clima democrático, sem que sofressem interferências do Poder Executivo, do Presidente da República.

Vale recordar que, tendo chegado ao segundo turno da disputa eleitoral, um operário, torneiro-mecânico, candidato das esquerdas, por pouco não se elege Presidente da República.

Tendo sido alvo de uma campanha de descrédito violenta e persistente, muitas vezes insultante, José Sarney, com consciência, dignidade e infinita paciência, soube manter-se à altura de seu cargo, não o utilizando jamais para revidar injúrias e agressões, mesquinhas de todo tipo.

A História recordará José Sarney como o Presidente da reimplantação da democracia no Brasil, aquele que não perseguiu nem violentou, aquele que devolveu a liberdade ao povo. Que título maior pode desejar um Presidente da República?

Muito mais se poderia dizer sobre as realizações positivas do Governo Sarney, em oposição às críticas implacáveis que lhe são feitas. O balanço real será dado, sem dúvida, a partir de agora.

Neste momento, porém, em que o Presidente Sarney deixa o Planalto, quero repetir apenas a verdade mais patente: jamais teve o Brasil um Presidente da República que exercesse tão plenamente a democracia, possibilitando seu completo exercício.

Jorge Amado é escritor.